



1. CAPITAL PRÓPRIO

Capital Próprio

Índice

Conceitos	3
Composição	10
Mensuração (Valorimetria)	11
A Contabilidade Financeira e o Valor da Empresa	23
Referências normativas	31

Capital Próprio

Conceitos

- **Um valor ideal ou abstracto:**
 - Diferença entre Activo e Passivo (**conceito financeiro**);
- **Capital Próprio = Situação Líquida = Activo Líquido**
- Só no acto constitutivo de uma Sociedade
 - **Capital Próprio = Capital Social = $\sum$ Entradas dos sócios;**
 - **O Capital Social é o Capital Próprio Inicial, também chamado Capital Estatutário.**
- **Capital Próprio:**
 - **Inicial; e**
 - **Capital Adquirido.**

Capital Próprio

Conceitos

O CP como valor abstracto e expressão no Activo Líquido

Balanço B₁ da Sociedade XPTO, Lda.

Activo		Capital Próprio + Passivo	
Meios financeiros líquidos	4 000	Capital Inicial	1 000
Outros Activos	11 000	Resultados transitados	2 500
		Capital Próprio	3 500
		Passivo	11 500
Total do Activo	15 000	Total do Capital Próprio + Passivo	15 000

Capital Próprio

Conceitos

Hipótese 1: Distribuição de lucros aos sócios (2 000)

Balanço B₂ da Sociedade XPTO, Lda.

Activo		Capital Próprio + Passivo	
Meios financeiros líquidos	2 000	Capital Inicial	1 000
Outros Activos	11 000	Resultados transitados	500
		Capital Próprio	1 500
		Passivo	11 500
Total do Activo	13 000	Total do Capital Próprio + Passivo	13 000

Capital Próprio

Conceitos

Hipótese 2: Não distribuição de lucros aos sócios, mas aplicação de 2 000 em Reservas

Balanço B₃ da Sociedade XPTO, Lda.

Activo		Capital Próprio + Passivo	
Meios financeiros líquidos	4 000	Capital Inicial	1 000
Outros Activos	11 000	Reservas	2 000
		Resultados transitados	500
		Capital Próprio	3 500
		Passivo	11 500
Total do Activo	15 000	Total do Capital Próprio + Passivo	15 000

Capital Próprio

Conceitos

Definições:

FASB norte-americano:

Capital Próprio ou Activo Líquido é o interesse residual nos activos de uma entidade que resta depois de deduzidos os seus passivos (SFAC n.º 6, §49, 1985).

IASB:

Capital Próprio é o interesse residual nos activos da empresa depois de deduzidos todos os passivos (IASB, EC, § 49, (c), 1989).

CNC:

Capital Próprio é o interesse residual nos activos da entidade depois de deduzir todos os seus passivos (SNC, EC, 49, (c)).

Capital Próprio

Conceitos

Conceitos de Capital:

(IASB: EC, 102...; CNC: SNC, EC. 100...)

Capital Financeiro:

Corresponde ao Capital Próprio ou Activos Líquidos. Este conceito é o adoptado na preparação das Demonstrações Financeiras;

Capital Físico:

Capacidade produtiva da entidade baseada, por exemplo, em unidades de produção diária.

Lucro/Prejuízo (segundo o conceito de capital financeiro)

Diferença positiva/negativa entre o Capital Próprio no final do exercício e o Capital Próprio no seu início, depois de excluídas quaisquer contribuições de (ou distribuições a) sócios.

Capital Próprio

Conceitos

Conceitos de Capital:

(IASB: EC, 102...; CNC: SNC, EC. 100...)

Bases de mensuração:

- **Capital Financeiro:** Unidades monetárias nominais ou unidades monetárias constantes (ou correntes);
- **Capital Físico:** Unidades monetárias constantes (ou correntes).

→ *Os aumentos de activos decorrentes de correcções monetárias (reservas de reavaliação) embora sejam considerados conceptualmente como lucros não são como tal reconhecidos enquanto esses activos não forem alienados ou utilizados*
(Capital Próprio realizado e Capital Próprio não realizado)

Capital Próprio

Subclassificação (desagregação)

SNC

51	Capital
52	Acções (Quotas) próprias
53	Outros instrumentos de capital próprio
54	Prémios de emissão
55	Reservas
56	Resultados transitados
57	Ajustamentos em activos financeiros
58	Excedentes de revalorização de activos...
59	Outras variações no capital próprio
81	Resultado líquido do período
89	Dividendos antecipados

Capital Próprio

Mensuração

Mensuração do Patrimônio:

- Expressão em termos monetários dos valores das contas que representam elementos de um patrimônio; ou
- Expressão monetária das contas de Balanço.

Dificuldades:

Falta de uma unidade de valor que satisfaça os requisitos essenciais de uma unidade de medida:

- Invariabilidade;
- Estabilidade.

Capital Próprio

Mensuração

Imperfeições da unidade usada em Contabilidade:

1. **Não representa o mesmo poder aquisitivo no decurso do tempo:** Um edifício adquirido em 1960 por € 20 000,00 pode integrar uma conta onde coexiste com um outro adquirido pelo mesmo valor em 1990;
2. **Não considera o *valor temporal do dinheiro*:** Um crédito que se vence dentro de 30 dias comparativamente com outro que se vencerá a 12 meses;
3. **Não atende à *variável espaço*:** Um lote de mercadorias em armazém localizado no Porto comparativamente com outro armazenado em Bragança;
4. **Não considera as alterações do meio envolvente:** As condições de mercado vão-se alterando constantemente...

Capital Próprio

Mensuração

Resumindo, a Mensuração do Patrimônio sofre influências de ordem:

1. Financeira – instabilidade da unidade monetária;
2. Espacial ou Geográfica - localização no espaço;
3. Cronológica – localização no tempo;
4. Económica:
 - Interna: Critérios técnicos adoptados;
 - Externa: Influência do Mercado.

Capital Próprio

Mensuração

Perspectiva da Mensuração:

Um património pode e deve ser avaliado diferentemente conforme a finalidade da avaliação.

Em rigor,

O valor do Património de uma entidade conhece-se no seu **início** e, depois, apenas na data da sua **extinção** quando todos os elementos forem reduzidos a valores monetários.

E por diferença se conheceria a verdadeira variação patrimonial verificada entretanto.

Este era o procedimento frequentemente adoptado, por exemplo, na Idade Média.

Capital Próprio

Mensuração

Mas seguir este método equivaleria a renunciar ao acompanhamento da gestão da entidade nos períodos intermédios.

Equivaleria, também, a deixar para ocasião incerta ou longínqua a determinação dos resultados e a sua distribuição.

Mensuração Endógena

É a que resulta do processo contabilístico, da execução sistemática da relevação contabilística.

Também é designada **Mensuração Orgânica** ou **Interna**.

Capital Próprio

Mensuração

Exemplos de “erros” e “imprecisões”:

1. Créditos expressos em euro: Uma vez relevados permanecem com o mesmo valor. O seu valor actual não é sistematicamente calculado;
2. Empréstimos concedidos: O seu valor não é diariamente capitalizado;
3. Empréstimos obtidos: Os juros não são diariamente contabilizados;
4. Elementos do Activo Imobilizado: A sua depreciação não é reconhecida numa base diária;
5. Existências: O SIP ainda é muito pouco utilizado;
6. Obrigações decorrentes de contratos de trabalho: Não são sistematicamente reconhecidas

Capital Próprio

Mensuração

Estes “erros” e “imprecisões” são atenuados, periodicamente, através dos designados *Movimentos de Rectificação do Balanço* ou *de Rectificação de Contas* ou, ainda, *Trabalhos de fim-de-exercício*.

Estes movimentos constituem a designada **Mensuração Exógena**.

O Balanço assim “rectificado” permite, por comparação com o do fim do período anterior, determinar com maior rigor os resultados do período entretanto decorrido.

Capital Próprio

Mensuração

Mensuração Exógena.

(Exógeno: *...que se forma ou desenvolve exteriormente...*)

- Não resulta da relevação contabilística sistemática;
- Recebe e pressupõe dados externos ao processo contabilístico (por exemplo, informações do mercado);
- É influenciada pelo sentido económico.

Capital Próprio

Mensuração

Teorias do Valor

Procuram explicar a origem do valor, o processo de formação dos preços;

Teorias de Valoração

Procuram determinar a expressão numérica, a medida do valor dos bens económicos (por exemplo, o valor de uma empresa).

Perspectivas na determinação do valor de uma unidade económica:

- **De liquidação:** Determinar os valores actuais de realização;
- **De continuidade:** Determinar a expressão dos resultados.

Capital Próprio

Mensuração

Âmbitos possíveis:

- Conjunta ou global, ou
- Parcelar ou analítica.
- Directa, ou
- Indirecta.
- Objectiva, ou
- Subjectiva.

A **mensuração conjunta** ou **global** é a única que tem, teoricamente, defesa porque os elementos patrimoniais perdem geralmente a sua individualidade fazendo parte de um todo (a unidade económica) a que estão subordinados (característica da *coesividade*).

Capital Próprio

Mensuração

Aplicando a **global**, o **resultado** de um dado período determina-se pela diferença entre o valor do património do início e no fim desse período.

Abordagens:

1. **Capitalização** da diferença entre os Rendimentos e os Gastos realizados, num determinado período de tempo, a uma dada taxa;
2. Determinação do **valor actual** (descontado) da diferença entre os Rendimentos e Gastos a realizar num determinado período de tempo, a uma dada taxa.

Pressupostos & Dificuldades:

- Conhecimento dos valores dos Rendimentos e Gastos com exactidão razoável;
- Escolha da taxa adequada.

Capital Próprio

Mensuração

Estas dificuldades conduzem a soluções excessivamente teóricas e com elevado grau de incerteza.

Por exemplo, medir o valor de um terreno através do cálculo do valor actual das futuras rendas. Mas, quantas rendas, de que valor e a que taxa?

Consequentemente, adopta-se geralmente a **parcelada ou analítica**, atendendo às especificidades de cada elemento, embora reconhecendo que todos fazem um todo e que a expressão do todo não é igual à soma das partes.

Capital Próprio

A Contabilidade Financeira e o Valor da Empresa

Algumas reflexões:

A Contabilidade Financeira não está concebida para calcular, directamente, o valor de uma empresa... não obstante, a informação que fornece pode ser útil para aqueles que pretendem estimar esse valor.

(FASB, SFAC 1, 1978:ix)

Não se pressupõe que um Balanço evidencie o valor de uma empresa.

(FASB, SFAC 5, 1984: viii)

Capital Próprio

A Contabilidade Financeira e o Valor da Empresa

Algumas reflexões:

...

A quantia pela qual o Capital Próprio é mostrado no Balanço está dependente da mensuração dos Activos e dos Passivos.

Normalmente, a quantia agregada do Capital Próprio somente por coincidência corresponde ao Valor de Mercado agregado das acções da entidade, ou

à soma que poderia ser obtida pela alienação quer dos Activos Líquidos numa base fragmentária, quer da entidade como um todo, segundo o pressuposto da continuidade.

(CNC: SNC, EC, § 66)

Capital Próprio

A Contabilidade Financeira e o Valor da Empresa

Algumas reflexões:

...

As DF não deveriam aspirar a fornecer informação suficiente para que seja feita a avaliação de uma empresa nem deve ser essa a sua focalização exclusiva.

(ASB Comments no the FASB/ IASB Conceptual Framework Project, 2005)

...a Contabilidade tradicional ... E o seu balanço (tradicional) não dão o valor da empresa. De facto não dão, nunca deram e quer-se sublinhar que não podem dar ou não devem sequer tentar dar tal valor.

(Rogério Ferreira, 2006)

Capital Próprio

A Contabilidade Financeira e o Valor da Empresa

Valor Contabilístico (VC) e Valor de Mercado (VM)

A relação ou rácio VM/VC tem vindo a aumentar, com especial expressão na última década do século passado.

Lev (2001:8/9) observou que, numa amostra de 500 empresas norte-americanas seleccionadas pela Standard & Poor, esta relação evoluiu de 1, em 1977, para cerca de 6, em 2001.

São frequentemente citados os rácios da Microsoft (13,4 em 1977) e o estudo realizado pelo *Centre for European Policy Studies* que analisou o rácio de milhares de empresas europeias e norte-americanas no período de 1990 a 1995 e concluiu que na Europa o rácio evoluiu de 1,49 para 2,02, e nos E.U.A. de 1,94 para 2,96.

Capital Próprio

A Contabilidade Financeira e o Valor da Empresa

Valor Contabilístico (VC) e Valor de Mercado (VM)

...

Em Portugal, no conjunto de empresas com títulos admitidos à cotação, Rodrigues e Oliveira (2001) verificaram que o rácio aumentou de 1,28, em 1995, para 2,54, em 1999. Reis (2004) determinou uma queda para 1,91, em 2000, logo seguida de novo aumento para 2,32, em 2003 e que a evolução do rácio era particularmente acentuada no sector do comércio (de 1,07, em 1995 para 4,97, em 2003).

Isto sugere que a mensuração contabilística não tem acompanhado as mudanças da economia moderna.

Capital Próprio

A Contabilidade Financeira e o Valor da Empresa

Valor Contabilístico (VC) e Valor de Mercado (VM)

...

São apontadas como principais causas:

- A globalização da economia;
- A liberalização de sectores chave;
- As tecnologias da informação.

É hoje amplamente aceite o facto de estarmos a atravessar uma fase de desenvolvimento económico caracterizado pela preponderância da informação, conhecimento e inovação tecnológica – a designada **nova economia** ou **economia do conhecimento**.

Capital Próprio

A Contabilidade Financeira e o Valor da Empresa

Valor Contabilístico (VC) e Valor de Mercado (VM)

...

Numa primeira (e simplificada) aproximação, o distanciamento crescente entre o valor de capitalização decorrente das cotações de mercado e o valor dos capitais próprios expressos nos balanços das empresas, foi atribuído a Intangíveis que a normalização contabilística instituída não permite reconhecer como activos.

Autores como Stewart (1998), Lev e Zarowin (1999) e inúmeros seguidores têm vindo a referir a perda de utilidade da informação financeira dita tradicional.

Na verdade trata-se de um verdadeiro conflito entre **relevância** e **fiabilidade**.

Centenas, senão milhares, de estudos e artigos têm sido desenvolvidos e publicados orientados no sentido de suavizar este conflito.

Capital Próprio

A Contabilidade Financeira e o Valor da Empresa

Valor Contabilístico (VC) e Valor de Mercado (VM)

...

Contam-se por algumas dezenas os métodos de mensuração de Intangíveis que têm sido propostos.

Em geral, a maior parte calcula valores agregados que não permitem identificação e mensurações separadas.

Os organismos de normalização contabilística têm vindo a reformar alguns conceitos mas as Demonstrações Financeiras continuam alicerçadas numa visão pessimista da característica qualitativa da Prudência e na segurança da mensuração ao Custo Histórico.

Não será, conseqüentemente, de antever uma fácil conciliação, num futuro próximo.

Capital Próprio

Referências normativas

Estrutura Conceptual (EC):

Elementos das DF (64-67):

- O Capital Próprio, embora definido como um resíduo (49), pode ser subclassificado;
- A subclassificação pode ser relevante para os utilizadores da Informação Financeira;
- Pode, p.e., indicar restrições legais à capacidade de distribuir lucros;
- Pode indicar a criação de Reservas por imposição legal ou societária;
- A expressão monetária do Capital Próprio mostrado no Balanço está dependente da mensuração dos Activos e dos Passivos

Capital Próprio

Referências normativas

Estrutura Conceptual (EC):

Reconhecimento (80-96):

Reconhecimento é o processo de incorporar (por palavras e por uma quantia monetária) no Balanço e na Demonstração dos Resultados um item que satisfaça

- a definição de um elemento, e
- os seguintes critérios:
 - For provável que qualquer benefício económico futuro associado com o item flua
 - para a entidade (influxo), ou
 - da entidade (exfluxo), e
 - O item tiver um custo ou um valor que possa ser mensurado com fiabilidade.

Capital Próprio

Referências normativas

Estrutura Conceptual (EC):

Mensuração (97-99):

Mensuração é o processo de determinar as quantias monetárias pelas quais os elementos das DF devam ser reconhecidos no Balanço e na Demonstração dos Resultados.

Bases de Mensuração:

- Custo Histórico;
- Custo Corrente;
- Valor Realizável (de liquidação);
- Valor Presente (valor actual);
- Justo Valor; ou

➤ Podem ser adoptadas combinações, p.e., Custo ou Valor Realizável, dos dois, o mais baixo.